



# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017  
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612  
[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## SIMPÓSIO

### 16 – REFLEXOS DA MENTE – POESIAS DO INCONSCIENTE

Tacyara Oliveira Valois<sup>1</sup>

#### RESUMO

O objetivo desse trabalho é compartilhar uma experiência de campo realizada através do estudo empírico feito com um grupo de pacientes atendidos no CAPS I, Morro do Chapéu, Bahia. Recorte de um estudo de caso, parte do trabalho de conclusão do curso de Processo Criativo e facilitação de grupos, IJBA, em andamento. Com o referencial teórico da psicologia analítica de Jung, criou-se um grupo vivencial com usuários do CAPS de Saúde Mental. Utilizando a Arteterapia como método, através de “oficinas de contação de histórias”, busca-se trabalhar conteúdos emocionais dos participantes envolvidos, onde, com fragmentos de poesias, frases e desenhos trazidos pelos participantes, o facilitador lançou a ideia da criação do livro de poesias, em andamento, intitulado “Reflexos da mente - Poesias do Inconsciente” por meio do método da bricolagem (do francês *bricoler* que, segundo HILLMAN (1998), significa fazer coisas de forma criativa por tentativa e erro...). Com o auxílio da contação de histórias, leitura de músicas, observação de imagens, os usuários são incentivados a criar frases focadas nos temas que emergem a partir do que foi lido e discutido a cada dia, incentivando a criatividade e imaginação dos usuários. Criadas as frases, organizam-se as mesmas visando à criação de um texto único, representando a poesia grupal. Eu, como idealizadora e facilitadora do projeto, observo ao longo do tempo a empolgação e dedicação dos usuários a cada poesia criada. Partimos da ideia de Jung, que quando estamos diante do novo devemos nos despojar de qualquer julgamento crítico ficando abertos a experiências criativas.

**Palavras-chave:** Inovação. Arteterapia. Saúde mental. Poesias do inconsciente. Direcionamento criativo.

O objetivo desse trabalho é compartilhar uma nova técnica de bricolagem com poesias, testada com um grupo vivencial de usuários em saúde mental que fazem tratamento intensivo no CAPS I da cidade de Morro de Chapéu na Bahia. Essa é uma experiência de campo iniciada com uma oficina de contação de histórias.

O mesmo é um estudo de caso do meu trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em *Processo Criativo e facilitação de grupos* do Instituto Junguiano da Bahia, supervisionado pela professora Ermelinda Ganen. A partir do referencial teórico da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, foi criado um grupo vivencial composto por pacientes de saúde mental. Utilizando a Arteterapia como método através de oficinas de contação de histórias, observou-se

que podia ser ampliado o trabalho utilizando, além das histórias, também músicas e imagens, buscando trabalhar conteúdos emocionais dos participantes envolvidos, diante da definição de Jung em que “psique é imagem”, de que lidamos com processos da imaginação.

Nas oficinas, a partir de fragmentos de poesias, frases e desenhos trazidos pelos participantes, a facilitadora, através do método da bricolagem criou um livro, contendo 31 poesias, intitulado “*Reflexos da mente - Poesias do inconsciente*”. A palavra bricolagem vem do francês (*bricoler*), e significa fazer coisas de forma criativa, por tentativa e erro, utilizando quaisquer materiais que você tenha em mãos. O conceito é aplicado a uma série de áreas do conhecimento humano. Começando pelas artes,

<sup>1</sup>Tacyara Oliveira Valois - Artista plástica graduada na Universidade Federal da Bahia – UFBA, pós-graduada em Arteterapia no Instituto Junguiano da Bahia – IJBA, atua profissionalmente no CAPS de Morro do Chapéu-BA há quatro anos.

artes, por sua identificação imediata com a criatividade como rotina diária. Um meio de viver uma vida mais plena e harmoniosa (HILLMAN, 1998); também é usado na biologia, na antropologia, na filosofia e na programação de softwares. Jogos, brincadeiras, movimento, ressalta o lúdico. A bricolagem é uma estratégia do cotidiano, a construção de um mosaico contemporâneo de práticas, sentidos e significados, que, nos termos de Lévi-Strauss (1989), executa um trabalho usando meios e expedientes que denunciam a ausência de um plano preconcebido.

A partir desse material, com o auxílio de contação de histórias, leitura e escuta de músicas, e observação de imagens os usuários foram direcionados e incentivados a criar frases focadas nos temas que emergiram a partir do que foi lido, apresentado e discutido a cada dia, com o objetivo de desenvolver a criatividade e imaginação dos usuários.

Após a criação das frases fazia-se a organização das mesmas numa ordem de sentido visando à criação de um texto único, representando a poesia grupal. Eu, como idealizadora e facilitadora da técnica, fui observando com o passar do tempo a empolgação e dedicação dos usuários a cada poesia criada.

Partimos da ideia de Jung de que quando estamos diante do novo devemos nos despojar de qualquer julgamento crítico e ficarmos abertos para a experiência criativa.

A Arteterapia pode ser importante tanto no desenvolvimento do indivíduo, como no tratamento de doenças psicológicas e sensoriais, utilizando-se da arte como processo de busca do equilíbrio emocional, como também a superação da sua problemática.

A “arte” pode ser vista como a capacidade que os homens têm de manifestar seus sentimentos através das atividades humanas, expondo suas ideias e atribuindo no processo criativo, facilitando perceber conteúdos do inconsciente no decorrer da atividade proposta.

A arte, de maneira ampla, incluindo todas as atividades da educação artística, pode utilizar variedades de materiais, como também na criação de textos, tendo o poder de fazer emergir no indivíduo muitas emoções, dando espaço para expressar seus sentimentos de forma criativa. Sendo assim a Arteterapia, pode ser usada para desenvolver nas pessoas outras habilidades, propiciando uma melhor comunicação consigo mesmo e com o mundo, possibilitando planejar e executar tarefas conquistando a confiança em si, resgatando a autoestima no processo de si mesmo.

A mente é como um espaço que guarda todo arquivo da sua história e só você pode ter acesso, como um inconsciente pessoal com conteúdos que podem emergir fortemente com imagens e

situações que foram vividas ou não durante seu ciclo da vida.

E segundo Izabel Telles:

- Só **mente**, consciente **mente**, profunda **mente**, corajosa **mente**, delicada **mente**, simples **mente**, perfeita **mente**, plena **mente**, fatal **mente**, desesperada **mente**, fluente **mente**, aberta **mente**, Doce **mente** visitamos nosso inconsciente para feliz **mente**, livre **mente** encontramos a imagem do Deus que somos eternamente (2014, p. 9).

A mente como um todo que rege o corpo, mas o corpo que domina a mente através das expressões e sentimentos que aparecem nas imagens e experiências grupais ou individuais de cada um, como diz o título do livro, *Reflexos da mente – Poesias do inconsciente!*

O Projeto iniciou com a intenção de testar uma nova técnica que há muito estava por fazer, mas aconteceu no momento certo, quando os usuários se mostraram confiantes, a facilitadora que se sentia segura em aplicar a nova técnica idealizada e pensada por ela.

Com grande aceitação do grupo de usuários do serviço CAPs de Morro do Chapéu, participantes do projeto, quando aconteciam os encontros percebia-se a evolução deles a partir da participação com a quantidade e rapidez em que cada um criava as frases que compunham as poesias criadas a cada semana com entusiasmo e interesse, e assim manifestando aos poucos os arquétipos, personas e complexos do inconsciente coletivo demonstrada no processo criativo tanto dos textos grupais quanto das ilustrações.

À medida que aconteciam os encontros a criação ia ficando mais rica, aumentando a quantidade de frases, como também foi aparecendo a rima, estendendo e enriquecendo os textos bricolados.

E assim foram aparecendo as imagens que fazem parte de cada poesia criada e os símbolos que mais se constelaram em toda composição do Projeto de poesias foram manifestadas aos poucos como: pessoas, flores, árvores, sol, corações e casas que fazem parte da vida dos usuários. Onde as pessoas simbolizam as famílias e os amigos, as flores simbolizam a paisagem, a natureza, as árvores como símbolo da grande mãe, da fertilidade, o sol simbolizando a luz divina, o coração simboliza o amor, as casas simbolizam a vida que eles vivem e o dia a dia de todo grupo.

As **pessoas** iam se mostrando aos poucos de maneira diferente. Umas pensativas, outras aparecem felizes, sem boca, sorridentes, de olhos fechados, agrupadas, sozinhas, como também apaixonadas e a dois, de várias formas compondo as poesias.

Como mostra na poesia nº 01 - *Jamais esquecerei*:

- “Você é a borboleta mais bonita;  
Como a rosa do meu jardim...”

Também mostrada na Poesia nº05 - *Onde está o amor? No Coração!*

... “Não desejai mal ao próximo;  
O Amor pelas pessoas é essencial;  
Não machucai uns aos outros...  
Amar alguém em especial te faz  
melhor”...

As **flores**, também se mostram muito coloridas, com rosto, amarelas, verdes, como também flutuando, emergindo conteúdos do inconsciente coletivo.

Como aparece na Poesia nº 21-*Um doce chamado mãe*:

...”Minha mãe, você é a flor do meu jardim!”

Também mostrada na Poesia nº 31- *Amada e linda cidade!*

“Morro do Chapéu, cidade das flores,  
cidade hospitaleira!...  
Tem muitas belezas aqui – As flores!  
Principalmente na primavera!”

As **árvores** muito expressivas são demonstradas em formatos e tamanhos diferentes, arredondadas, ovalar, flutuando, com frutos, baixas e altas, com caule grosso e fino variadamente emergindo também conteúdos emocionais do grupo participante.

Como mostra o trecho na Poesia nº 02 - *Esse é o Nosso Mundo!*

...”Pois a natureza é amor!  
E o planeta terra é o nosso mundo.”

Como também aparece na poesia nº 31 – *Amada e linda cidade!*

Eu gosto das três Praças: da Música,  
Camilo Calasans e Praça da Bandeira...  
...Porque são bonitas, porque são  
natureza!”

Os **Sois** também são expressos de forma significativa com cores e formatos diferentes, pintados de amarelo, desenhados com rosto, sorrindo, dormindo e de cor laranja no decorrer do processo criativo das poesias.

No trecho da poesia nº07 – *A formiga hospitaleira* diz assim:

... “O grilo disse a formiga: não trabalhe tanto para curtir o sol”...

Os **corações** aparecem, vermelhos, verdes, coloridos e com dedicatórias simultaneamente.

Ainda na Poesia nº 01 *Jamais esquecerei*, mostra o seguinte:

...”Mas como eu queria que meu coração fosse que nem uma flor!

Como também na poesia Poesia nº 02 - *Esse é o Nosso Mundo!*

...”Pois o mundo gira em torno do coração”

Tanto no título como no texto da Poesia nº 05: *Onde está o amor? No Coração!*

“Se não existisse Amor o mundo seria pior;  
O Amor é uma coisa muito importante;  
O que precisamos para viver no mundo é o Amor!”...

Já as **casas** também se mostram de formas variadas, coloridas, arredondadas, sem chão, dentro d’água, e também flutuando em todo decorrer do processo criativo.

Na poesia nº 10 *Assombração na roça do milho*, mostra o trecho:

... “Mas quando eu saí de casa me consultei com Jesus”...

Como também na poesia nº 15 – *Jesus foi a prova de Amor!*

Jesus se abrigou na **casa** do seu melhor amigo”...

Os símbolos que constelam a todo tempo nas poesias tanto se mostram nesses trechos citados acima como em outras poesias. Mas nos textos criados os símbolos em que mais se mostram são o coração e o amor, que move o mundo, grandeza maior!

Para GANEN e ANTÔNIO, “o inconsciente coletivo corresponde ao nosso substrato psíquico mais profundo, ontogênica e filogeneticamente mais antigo, arcaico, pré-verbal, conectado com o corpo e os instintos, também chamado de psique objetiva” (2014, p.38).

O inconsciente coletivo é composto de arquétipos onde se manifestaram no projeto a todo instante através do comportamento dos usuários participantes como também nas imagens apresentadas nas ilustrações criativas de cada poesia onde aparecem os símbolos que observamos durante todo processo de criação, expondo os conteúdos emocionais do grupo.

Sendo assim, exemplificam-se as imagens como essas abaixo citadas:

### 1- Pessoas



### 2- Flores



### 3- Árvores



### 4- Sol



### 5- Corações



### 6- Casa



**POESIA Nº 01**  
**LIVRO: POESIA NA VARANDA**  
**(COLEÇÃO ITAÚ)**  
**TÍTULO: JAMAIS ESQUECEREI!**  
**03/11/2015**



**Você é a borboleta mais bonita;**  
 Como a rosa do meu jardim;  
 Faz parte da Primavera que é maravilhosa!  
 Hoje o dia está brilhante;  
 Como as pedrinhas de brilhantes!  
 - Eu não sei não!  
 Mas sou feliz!  
 Que felicidade!  
 Pois a cidade é linda!  
 A água traz vida...  
 - Mas como eu queria que meu coração  
 fosse que nem uma flor!  
 Um dedo mindinho!  
 - Seremos amigos para sempre;  
 Na cidade das flores (Morro do Chapéu);  
 Curtindo o frio adoidado!  
 Mas quem é pobre mora na praia...  
 Quer saber: vivo em qualquer situação.

**POESIA Nº 31:**  
**HINO A MORRO DO CHAPÉU - BA**  
**TÍTULO: AMADA E LINDA CIDADE!**  
**HOMENAGEM À CIDADE DE MORRO DO**  
**CHAPÉU - BA**  
**17/08/2016**



Morro do Chapéu, cidade das flores, cidade hospitaleira!  
 Morro do Chapéu terra do frio! Cidade querida!  
 Morro do Chapéu cidade maravilhosa!  
 Tem muitas belezas aqui – As flores!  
 Principalmente na primavera!  
 Eu acho uma cidade bonita!  
 Acho a Praça da Música bonita.  
 Eu gosto das três Praças: da Música, Camilo Calasans e Praça da Bandeira.  
 Gosto por que agente caminha, conversa e paquera também.  
 Porque são bonitas, porque são natureza!  
 A Praça da Música é rodeada de comércio.  
 Eu gosto do povo!  
 O Morrão é bonito e é ponto turístico.  
 Eu gosto de tomar banho na Cachoeira!  
 Desde 77 que tenho amizade com Morro do Chapéu,  
 Amo a cidade como amo minha mãe!  
 Quero que ela siga no caminho do bem!  
 O clima de Morro do Chapéu é invejável  
 Porque dá saúde às pessoas, é favorável e é diferente.  
 Já curti muito trio e muita banda.  
 Fui ontem caminhar no contorno pra lembrar os tempos velhos que viajava.  
 Olha! Morro do Chapéu é terra boa e o Hino acompanha com a cidade.  
 São 107 anos de existência, de desenvolvimento, de crescimento na nossa cidade jardim!

Satisfeita com o resultado, pois há tanto tempo desejava ampliar novas ideias, e ao iniciar o projeto de contação de história surgiu a chance de criarmos este livro com a criação de textos grupais tornando as poesias do inconsciente, não sendo um clássico de poesias, mas um livro preparado com estudo e cuidado. Nada de interpretações sofisticadas ou vocabulário rebuscado.

Com arquétipos do inconsciente coletivo de pessoas com limitações em saúde mental, um

grupo que através de um direcionamento apropriado a nível do entendimento deles fez acontecer uma nova técnica com a temática da Arteterapia.

É satisfatório perceber o quanto os usuários do Caps I de Morro do Chapéu se identificaram com o Projeto e assim conseguimos dar andamento, finalizando com o livro composto por 31 poesias criadas inicialmente com o auxílio da contação de história, como também músicas conhecidas e escolhidas por eles, algumas discutidas, finalizando com ricas imagens de **Olivro das Transformações (TELLES, 2004)**, que conseguiu desencadear situações, lembranças e experiências vividas por eles, como nos ensinamentos de Jung, conteúdos do inconsciente coletivo e individual dos usuários, dando conclusão a belíssimas criações de poesias grupais utilizando a técnica de bricolagem com partes das histórias de suas próprias vidas, fazendo surgir as poesias grupais ilustradas pelos próprios participantes, como também complexos que se manifestaram durante todo o processo criativo.



**REFERÊNCIAS:**

GANEN, ERMELINDA e FILHO, FRANCISCI ANTONIO P., Coleção Jung vai pra rua – **Tipologias e Arquétipos**. Florianópolis: Insular, 2014.

HILLMAN, J. **O Livro do Puer**. São Paulo - SP: Paulus, 1998.

MELLO, LUIZ CARLOS. **Nise da Silveira – Caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro - RJ: Automática, 2014.

FILME: **NISE – O CORAÇÃO da loucura**, direção: Roberto Berliner, produção: Rodrigo Letier, Luiz Carlos Mello, André Horta e François Wolf, Lorena Bondarovsky, Anna Julia Wernwck, duração: 01:48:47 – 2015.

TELLES, Izabel – **O livro das Transformações**. 2ª ed., São Paulo - SP: Ágora, 2004.